

TOBIAS RABELO LEITE

Médico e educador afamado, um dos mais puros caracteres do seu tempo. Nasceu em Sergipe a 6 de abril de 1827, formando-se em medicina no Rio de Janeiro, aos 22 anos de idade apenas. Como interno do hospital da misericórdia, na antiga Corte, aí observou em 1848 o primeiro caso de febre amarela, na enfermaria dos estrangeiros.

Foi médico do corpo de polícia e da casa de correção, sendo duas vezes comissionado pelo governo em difícil emergência: 1a, para socorrer enfermos atacados de febre amarela; 2a, as vítimas do cólera em Sergipe. Em 1859 foi nomeado chefe da nova secção da saúde pública e depois diretor do Instituto de surdos-mudos, estabelecimento que fundou e engrandeceu.

Homem de talento, de grande saber e probidade exemplar, baixo na estatura e forte na compleição, disse ao representante do presidente da República, no dia em que naquele instituto se inaugurava o retrato do monarca deposto: “Este instituto foi fundado por Pedro II, com os escassos recursos do seu bolsinho, amparando-o sempre contra a ignorância de muitos, protegendo-o contra a má vontade de alguns, animando-o com suas frequentes visitas e do exílio lhe dizendo ainda – não se esqueça do nosso instituto”.

Eleito deputado geral na décima legislatura, abandonou depois o cargo com aversão à política. Era um homem puro na mais perfeita acepção social do termo. Faleceu no Rio de Janeiro a 3 de agosto de 1896, com 69 anos de idade. Escreveu os seguintes trabalhos: Notícia do Instituto dos surdos-mudos, Noções da Língua Portuguesa (para surdos-mudos), Regimento Interno dos surdos-mudos, Compêndio para o ensino dos surdos-mudos, Contos Morais para surdos-mudos (trad.), Lições de Metrologia, Salva Guarda do surdo-mudo e Ensaio da Pré-história da literatura clássica alemã.